

FATORES ASSOCIADOS ÀS COMPLICAÇÕES MATERNAS NAS GESTANTES COM IDADE AVANÇADA: uma revisão integrativa

FACTORS ASSOCIATED WITH MATERNAL COMPLICATIONS IN ADVANCED AGE AGES: an integrating review

Angélica Lopes Mendes¹
Karlla Aline Teixeira Barbosa¹
Aldair Almeida Batista¹
Nadine Antunes Teixeira¹
Diogo Gabriel Santos Silva¹
Leandro Felipe Antunes da Silva¹
Leila das Graças Siqueira²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar os fatores associados às complicações maternas nas gestantes com idade avançada, conforme dados veiculados em bases de dados científicas, no intervalo entre 2012 a 2018. É uma revisão integrativa de literatura, onde a busca pelos artigos foi realizada em maio de 2018 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Bireme), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no portal *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), considerando as publicações disponíveis no espaço de 2012 a 2018 e utilizando-se dos seguintes descritores: idade materna, gestação de alto risco, complicações da gestação. As buscas pelas produções resultaram inicialmente em 65 artigos e a contar do estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e o corpus desta revisão constitui-se em 05 artigos. Os principais resultados evidenciaram que existe relação significativa entre a idade materna e as complicações advindas desta gestação. As mais frequentes identificadas na literatura pesquisada foram: parto prematuro, baixo peso ao nascer, hipertensão/pré-eclâmpsia, e índice de Apgar baixo, dentre outros. Conclui-se que, desse modo, o acompanhamento dessas grávidas em idade maior que 35 anos deve ser rigoroso para entender a relevância de uma assistência qualificada, a fim de diminuir possíveis problemas advindos da gestação extemporânea, atentando aos sinais e sintomas de complicações, de forma a garantir segurança e diminuir resultados perinatais desfavoráveis.

Palavras-chave: Idade Materna. Gravidez. Gestação de alto risco. Complicações da gestação.

ABSTRACT

The objective of the present study was to verify the factors associated with maternal complications pregnant in women with advanced age, according to data published in the Virtual Health Library (VHL-Bireme) databases between 2012 to 2018. It is an integrative

¹Graduandos em Enfermagem. Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte.

²Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES. Aldair Almeida Batista, Rua Inocência de Sena, nº 48, bairro São Judas, telefone (38) 998669578, email: aldairalmeida.batista@hotmail.com.

review of literature (VILS-Bireme) / Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) considering the available publications in the space of 2012 to 2018 and using the following descriptors: maternal age. gestation. complications of gestation. The search for the productions resulted initially in 53 articles and from the establishment of the inclusion and exclusion criteria and the corpus of this review consisted of 05 articles. The main results showed that there is a significant relationship between the maternal years of the same or greater than 35 years and the complications resulting from this gestation. And the most frequent complications identified in the researched literature were: Premature Birth, Low Birth Weight, Hypertension / Pre-Eclampsia, and Low Apgar Index among others It is concluded that, therefore, the monitoring of pregnant women over the age of 35 years should be rigorous in order to understand the relevance of qualified care in order to reduce possible problems arising from untimely gestation, in view of the signs and symptoms of complications, in order to ensure safety and reduce unfavorable perinatal outcomes.

Keywords: Maternal Age. Pregnancy. High risk pregnancy. Complications of gestation.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um fenômeno fisiológico e sua evolução se dá na maior parte dos casos sem nenhuma intercorrência. Apesar deste fato, uma parcela das gestantes segundo os estudos de Cabral (2017), vem constituindo um grupo de grávidas de risco elevado e são elas as gestantes com idade maior que 35 anos. Para estudiosos como Gomes *et al.* (2008), a gestação nesta etapa da vida é tida como um dos motivos de perigo gestacional podendo levar a um maior número de intervenções e de nascimentos prematuros, índice elevado de cesarianas, maior tempo de internação e maior indicador de morte neonatal, independentemente dos avanços tecnológicos (KLEMETTI *et al.*, 2014).

Gravidez tardia ou em fase avançada é definida por Bezerra *et al.* (2015), como aquela gestação que acontece após os 35 anos de vida. E o mesmo ainda descreve que essa circunstância vem aumentando já que as mulheres estão adquirindo maior independência, se incluindo no mercado de trabalho, onde possuem segurança financeira e crescimento pessoal. Dado isso, diversas mulheres, tem tido que optar por inseminação artificial e assim quanto mais tarde à gestação, mais provável o acontecimento de diversos perigos, fato esse, resultante da senilidade ovariana e da presença de patologias crônicas nessa idade.

Lopes, Dellazzana-Zanon e Boeckel (2014), corroboram com a informação anteriormente descrita ao afirmarem que a mulher moderna tem adquirido uma série de ações que antigamente atribuíam somente aos homens, caso que levou as alterações em seus hábitos, bem como, em seus planejamentos, sua vivência e opções com destaque para um dos campos que passaram por alterações relevantes em função da diversidade de funções na época atual é o fato de ser mãe. E assim, devido às exigências relativas à profissão e a educação, os planos de serem mães, tem ficado para mais tarde.

Estudo de Caetano, Lima e Manduca (2011), revelaram também que no atual contexto familiar, a mulher tem contribuído integralmente na vida do cônjuge, pois de forma global, compete-lhe tomar conta do lar, vínculo com o marido e também com a sociedade, e ainda colaborar com as despesas familiares. Pelo motivo de aglomeração da responsabilidade, o matrimônio e o desejo de ser mãe, tem ficado para mais tarde, em etapas da vida nas quais a hipótese de gerar filhos não segue a vontade dos cônjuges. Assim, notam-se modificações nos modelos da família, que agem de modo a minimizar os índices no mundo, retardar a gestação programada.

Fundamenta-se também em estudos desenvolvido por Gravena *et al.* (2012) para revelar que atualmente é considerável e alarmante a quantidade de mulheres que iniciam a gravidez em idade elevada, ou seja, equivalente aos 35 anos e assim os efeitos inversos efetuados no máximo perigo de problemas para a mãe, para o feto e para o neonato. Uma vez que, as mães de 35 a 39 anos, são mais vulneráveis do que aquelas que se apresentam com 20 anos de idade, aumentando exorbitantemente nas mulheres a partir dos 40 anos de idade.

Estudiosos como Canhaço *et al.* (2015), chamam atenção que a gestação na faixa etária em mulheres de 35 anos acima, se relaciona a problemas para a gestante, como hipertensão arterial, sobrepeso, obesidade, pré-eclâmpsia, diabetes melittus e grande ocorrência de óbito materno. Crescem também os problemas com o feto e com o neonato, como crianças com baixo peso ao nascer, sofrimento do feto, abortos, mau crescimento fetal, macrossomia e morte neonatal. Na perspectiva da gravidez e do parto, das enfermidades mencionadas estão as hemorragias, gestações múltiplas, parto prematuro, parto prolongado, anômalas, placenta prévia e cesárea. E as doenças hipertensivas da gravidez são divididas em pré-eclâmpsia, pré-eclâmpsia superposta, eclâmpsia e

hipertensão da gravidez. Tais problemas definem o aumento do número das cesarianas, equivalente à implicação da mãe e do feto que em muitos dos casos só descontinuando a gestação (LINHARES *et al.*, 2014).

Magalhães (2014) destaca em seus estudos que inicialmente, a gravidez em mulheres a partir dos 35 anos de idade pode ser considerada uma ocorrência normal, no decorrer de seu desenvolvimento acontecem problemas incluindo perigos no bem-estar da mulher e da criança, fazendo parte dessa complexidade a pré-eclâmpsia. Ainda destaca que muitas das vezes as mães portadoras de pré-eclâmpsia não percebem que estão com a patologia até a situação tornar-se crítica, a ponto de apresentar ameaça em sua saúde. Por essa razão é importante a constatação prévia praticada pelos responsáveis do bem-estar, onde proporcionam identificação precoce no decorrer da terapia de modo eficiente, uma vez que uma análise tardiamente é capaz de trazer consequência e levar a óbito a mãe e o bebê.

Estudos de Coelho *et al.* (2017), afirmam que a gravidez em faixa etária tardia envolve ameaças tais como anomalias, dificuldade do feto no decorrer da concepção, hipertensão, perda de sangue durante o puerpério. E afirma-se, além disso, o aumento da quantidade de partos cesarianos em grávidas que estejam com idade acima de 35 anos referente à máxima ocorrência de patologias igual à hipertensão e diabetes gestacional, que necessitam de suspensão da gravidez antecipada. Também a situação financeira e social, a faixa etária a partir dos 35 anos, e diversas características que se associam de maneira considerável com partos prematuros.

Pesquisas realizadas por Teixeira *et al.* (2015), demonstraram que por mais que tenha tido desenvolvimento de técnicas médicas, o papel de ser mãe em faixa etária a partir dos 35 anos, permanece como um fator de perigo para o bem-estar materno e do bebê. E revela em seus estudos que existe ameaça de 50% de mortalidade no momento que a mulher está com idade de 40 e 49 anos, comparado as que estão com 20 e 29 anos. Esse perigo correlaciona a veracidade de patologias relacionadas aos cromossomos em gravidez posterior 35 anos.

Assim, considerando o contexto acima descrito que se definiu como objetivo deste estudo verificar os fatores associados às complicações maternas em mulheres com idade avançada, conforme dados veiculados nas bases da Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o portal *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) no intervalo entre 2012 a 2018.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa (RI) que segundo Mendes *et al.* (2008), consiste em um método que sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico. Neste estudo realizou-se uma pesquisa do tipo revisão integrativa referente ao tema “Fatores associados às complicações maternas em mulheres com faixa etária tardia”, buscando assim compreender a importância de levantar dados que direcionem as práticas baseando-se nas evidências científicas veiculados nas bases de dados da biblioteca Virtual de Saúde (BVS) da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e portal o *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO).

Recorre-se a estudos de Souza *et al.* (2010), para fundamentar as etapas deste estudo de revisão que buscou atender as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: 1) elaboração da pergunta norteadora, 2) busca ou amostragem na literatura, 3) coleta de dados, 4) análise crítica dos estudos incluídos, 5) discussão dos resultados e 6) apresentação da revisão integrativa. E para tal, as buscas foram realizadas no mês de maio de 2018, utilizando-se das combinações dos seguintes descritores: *idade materna. gestação de alto risco. complicações da gestação.*

Com base na questão norteadora e nos descritores estabeleceram-se os critérios de elegibilidade dos estudos que foram utilizados nessa revisão e são eles: somente foram aceitas para compor a amostra do estudo os artigos científicos publicados nas bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e portal o *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e que abordavam a temática relacionada aos “Fatores associados às complicações maternas em mulheres com faixa etária tardia” desde que, publicados em periódicos indexados nas bases pesquisadas, entre os anos de 2012 a 2018, com texto disponível na íntegra para leitura no idioma em português. Já, os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos de revisão, artigos teóricos, estudos cuja amostra era composta apenas por mulheres em idade avançada e

ou gestação de risco, mas que, não abordavam as complicações maternas. Além disso, artigos indexados em mais de um idioma e ou bases ou que apareceram no rol de artigos indexados por duas ou mais combinações de descritores foram considerados apenas uma vez.

A seleção dos estudos foi feita mediante consulta a base de dados, que alternaram com táticas de busca e de avaliação independente e conjunta de artigos que satisfizessem os critérios de inclusão, primeiro com base no exame dos títulos e dos resumos. Assim, a busca pelas produções resultou inicialmente em 65 artigos/produções científicas dos quais 51 foram excluídos a partir do estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão. No final da busca, a amostra foi composta de 05 artigos, que se enquadraram nos objetivos deste estudo.

Destaca-se ainda que os 05 artigos selecionados foram lidos e analisados e para cada estudo foi elaborado um resumo com informações sobre autoria, ano de publicação, objetivo(s), metodologia (participantes, delineamento, medida de uso do tempo e outras de interesse e procedimento) e a síntese dos resultados de interesse, que após foram categorizados intermédio da análise de conteúdo por categorização na fase de interpretação dos resultados onde foram observadas as convergências e divergências existentes à luz de diferentes autores e houve a organização dos resultados em categorias. Quanto aos aspectos éticos, ressalta-se que os preceitos de autoria e as citações dos autores das publicações que constituíram a amostra foram respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta simultaneamente os resultados e discussões desta revisão. As características da amostra composta de 05 artigos que seguem explícitas no Quadro 1, onde encontra-se dados sobre os artigos incluídos na presente revisão integrativa de literatura.

Quadro 1- Apresentação da síntese dos artigos incluídos na Revisão Integrativa 2012-2018

Nº Títulos dos Artigos	Bases de dados/Periódico/Ano de	Autor (es)	Objetivo do Estudo	Característica do Estudo/local	Síntese das Conclusões
------------------------	---------------------------------	------------	--------------------	--------------------------------	------------------------

	Publicação				
1. Resultados perinatais em gestações tardias	Scielo/ Rev Esc Enferm USP 2012; 46(1):15-21.	Ângela Andréia França Gravena Arethusa Sass, Sonia Silva Marcon, Sandra Marisa Peloso4	Comparar resultados perinatais de mulheres com idade igual ou superior a 35 anos com os de mulheres entre 20 e 34 anos.	Estudo é retrospectivo e foi realizado a começar da consulta às fichas obstétricas de 1.255 puérperas que tiveram partos no único hospital de Sarandi-PR, no lapso entre janeiro de 2007 a dezembro de 2008.	Esses resultados evidenciam os riscos de complicações nas grávidas de idade igual ou superior a 35 anos e o dever de que o aconselhamento às mulheres que pretendam postergar a gestação seja realizado.
2. Idade materna e fatores associados a resultados perinatais	Scielo Revista Acta Paul Enferm. 2013; 26(2):130-5.	Ângela Andréia França Gravena Meliana Gisleine de Paula Sonia Silva Marcon Maria Dalva Barros de Carvalho Sandra Marisa Peloso1	Analisar e comparar os resultados perinatais de gestantes adolescentes e em idade tardia com mulheres entre 20 a 34 anos, a partir dos dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos	Foi realizado um estudo transversal, com coleta de dados retrospectiva de 18009 nascidos vivos desde as consultas aos dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos. Os registros dos nascidos vivos foram distribuídos em três grupos: grupo I (adolescentes) – 10 a 19 anos; grupo II - 20 a 34 anos e grupo III (idade tardia) – 35 anos ou mais.	Os resultados apontaram elevados índices de nascimento pré-termo, baixo peso ao nascer e Apgar no quinto minuto menor que sete nas gestações ocorridas em adolescentes e em mulheres com idade igual ou superior aos 35 anos.
3. Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos	Scielo Rev. Gaúcha de Enfermagem 2017; 38(4):e 2017-0042	Nayara Cristina de Carvalho Alves Kéllida Moreira Alves Feitosa Maria Elisângela Soares	Verificar a frequência e fatores associados às complicações na gestação e a associação entre as complicações com a prematuridade e o padrão de	Estudo transversal baseado em registro de prontuário das gestantes cujo internamento ocorreu entre janeiro e julho de 2012; totalizando 430 gestantes. Para identificar	A idade mais nova, a ausência do pré-natal e a não ocorrência de morbidade anterior à gestação foram fatores associados às

		Mendes Maria de Fátima Costa Caminha	parto em gestantes de idade maior ou igual a 35 anos.	possíveis fatores associados às complicações na gestação foi executada pesquisa univariada utilizando o modelo de regressão de Poisson. O Teste Qui-Quadrado foi utilizado para estudar a associação das complicações com a prematuridade e modelo do parto.	complicações na gestação.
4. Perfil das patologias prevalentes na gestação de alto risco em uma maternidade escola de Maceió, Alagoas, Brasil	Bvs/Lilacs Rev. Brasileira de Medicina de Família e comunidade. 2014;9(30):13-22.	Dialla Tâmara Alves dos Santos Carla Santana Mariano Campos Maria Luísa Duarte	Descrever o perfil epidemiológico das patologias prevalentes na gestação de alto risco na Maternidade Escola Santa Mônica, município de Maceió, Alagoas.	Estudo: epidemiológico transversal e retrospectivo Local: Município De Maceió, Alagoas.	Conclui se que o perfil Epidemiológico encontrado foi o trabalho de parto prematuro em gestantes jovens e múltiparas que evoluíram para um parto cesariano e pré-termo.
5. Internações por complexidades obstétricas na gravidez e resultados maternos e perinatais, em uma coorte de gestantes no Sistema Único de Saúde no Município de São Paulo, Brasil.	Scielo Cadernos de Saúde Pública 2018; 34(1):e00188016	Barbara Laisa Alves Moura Gizelton Pereira Alencar Zilda Pereira da Silva Marcia Furquim de Almeida	Descrever desfechos maternos e perinatais (baixo peso ao nascer, prematuridade, óbito fetal e neonatal, internações pós-parto e readmissão dos recém-nascidos) de uma coorte de gestantes cujos partos foram financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS)	Foi obtida uma coorte retrospectiva de 55.404 gestantes com vinculação (determinística e probabilística) das informações do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Cadastro Nacional de Estabelecimentos	Os desfechos perinatais (mortalidade fetal e neonatal, prematuridade e baixo peso ao nascer) foram 2 vezes mais frequentes entre os gestantes com internação prévia que aquelas sem internação. Comportamento semelhante foi encontrado

			no Município de São Paulo, Brasil, no segundo semestre de 2012.	de Saúde (CNES)	com relação à internação dos recém-nascidos logo após o parto e na readmissão hospitalar. Desfechos maternos e perinatais negativos foram mais frequentes em gestantes com internação prévia ao parto.
--	--	--	---	-----------------	--

Fonte: Próprios autores.

Dentre os 05 artigos selecionados, todos atenderam ao objetivo do estudo, que propôs verificar os fatores associados às complicações maternas em mulheres com idade avançada, conforme dados veiculados nas bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o portal o *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) no espaço entre 2012 a 2018. A começar da seleção dos estudos e avaliação dos resultados alcançados foi possível agrupar os dados a luz do referencial teórico e adotar 2 categorias de análise descritas a seguir:

CATEGORIA 1: Aconselhamento dos riscos das complicações da gravidez em mulheres com idade avançada

Inicia-se esta discussão chamando atenção para o fato de que a gestação entre mulheres após os 35 anos de idade é realidade cada vez mais presente na prática obstétrica, por fatores sociais, educacionais, econômicos e culturais que possibilitam a ausência, redução ou mesmo controle no número de filhos. Neste sentido, os desfechos exibidos no artigo 1, publicado por Gravena *et al.* (2012), apontam que o elevado nível de educação é uma estímulo a mais para adiar a primeira gestação. Afirmam ainda, que a relação sexual não acontece precocemente sem a devida proteção quando as mulheres têm nível educacional mais elevado, estas tendem a protelar o casamento, e o uso de

contracepção é maior e há mais valorização de famílias menores, além disso, evidenciam que mulheres com esse perfil fazem uso mais sistemático dos métodos contraceptivos e adiam o nascimento do primogênito.

Destarte, no estudo de Gravena *et al.* (2012), fatores como a maior inserção da mulher no mercado de trabalho, maior tempo de formação profissional e intelectual, dentre outros, são apontados como pontos que fazem com que as mulheres posterguem a gestação e assim podem levar a uma maior probabilidade de que o índice de gestação tardia continue aumentando. Porém, os estudos ressaltam também que com o passar dos anos reprodutivos, a fecundidade da mulher apresenta declínio gradual, atribuído as mudanças na qualidade dos ovócitos, frequência e eficiência da ovulação, função sexual, saúde uterina e risco de complicações gestacionais. Quanto mais tempo as mulheres levam para engravidar, mais preocupante se torna a gravidez e mais riscos podem aparecer.

Gravena *et al.* (2012), revelou também em seus estudos que os recentes avanços nas tecnologias médicas de reprodução oferecidas aos casais têm aumentado o sucesso de gravidez em mulheres com dificuldade de engravidar, onde a opção por uma gestação mais tardia pode acarretar problemas tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, entretanto evidenciou os riscos de complicações em gestantes com idade igual ou superior a 35 anos e a indispensabilidade de que o aconselhamento às mulheres que pretendam postergar a gestação seja realizado. Além disso, enfatizou que vários são os fatores que precisam ser devidamente monitorados no decorrer do estágio gravídico com destaque para a ocorrência de hipertensão crônica que aumenta com a idade e é provável que o comprometimento vascular inerente à idade torne algumas mulheres mais suscetíveis à hipertensão específica da gravidez, mesmo entre aquelas que não desenvolvem hipertensão clinicamente reconhecível e alertando para o risco de desenvolvimento da pré-eclâmpsia que segundo os autores e a patologia mais frequente nos extremos da vida reprodutiva, sobretudo entre as mulheres mais velhas.

Dados sobre complicações da gravidez, como aborto e morte do fetal são os fatores relacionados à idade materna descrita pelos estudos Gravena *et al.* (2013), aqui apresentado pelo artigo 2 e, além disso, as pesquisadoras ressaltaram também o risco exposto ao neonato a ocorrência do baixo peso relacionando ao aumento dos índices de

mortalidade perinatal, que estão associados à existência de artrite, a hipertensão arterial crônica, a depressão, o câncer e o infarto agudo do miocárdio, que são fatores de risco independentes para a restrição do crescimento fetal.

Recorre-se a estudos de Alves *et al.* (2017), representado aqui pelo artigo 3 para descrever ainda sobre o aconselhamento as mães de idade maior ou igual a 35 anos onde os mesmos fundamentam em um estudo de revisão integrativa para concluir que as mulheres que planejam ter uma gestação em idade avançada percebem-se maduras e preparadas tanto nos aspectos financeiros como nos psicológicos para conceber e revelam que estas mulheres tem a esperança de resultados favoráveis no decorrer da gravidez. Esse mesmo trabalho destaca que a idade por si só pode não se constituir em um motivo de ameaça, pois o controle ao longo da etapa pré-natal e a adequada assistência no trabalho de concepção e parto condicionam prognósticos maternos e perinatais semelhantes aos das gestantes mais jovens (ALDRIGHI *et al.*, 2016).

CATEGORIA 2: As complicações e consequências adversas da gestação de alto risco em mulheres com idade avançada

Fundamenta-se no artigo 2, publicado por Gravena *et al.* (2013), para afirmar que nas mulheres com gestação tardia as complicações mais descritas pelos mesmos referem-se aos abortamentos espontâneos e induzidos, maior perigo para morte perinatal, baixa vitalidade do neonato, baixo peso ao nascer, parto pré-termo e fetos pequenos para idade gestacional, por isso as gestações de mulheres de idade materna elevada têm sido consideradas como de alto risco, em decorrência principalmente da incidência crescente de síndromes hipertensivas, ruptura prematura de membranas, presença de diabetes, além de maior chance do índice de Apgar no quinto minuto ser menor que sete.

Destaca-se ainda no artigo 2, que as autoras compararam às características maternas de gestantes com idade avançada com gestantes adolescentes e afirmaram que as grávidas com idade avançada apresentam maior escolaridade e taxa de parto cesáreo do que as adolescentes e justificam que este resultado deve-se ao fato de que geralmente, as gestantes de idade avançada já apresentam patologias crônicas,

indicações obstétricas e complicações fetais, além da deterioração da função miometrial com a idade é outro fator responsável por alguns transtornos do trabalho de parto.

Dados sobre complicações da gravidez, como aborto e morte do feto também estão dentro dos fatores relacionados na literatura pesquisada e a idade mãe e inadequação do amparo pré-natal também foram descritos por Gravena *et al.* (2013), no artigo 2. Neste artigo as pesquisadoras ressaltaram também o risco exposto ao neonato, a ocorrência do baixo peso ao nascer mostrou ser um elemento risco presente nos extremos da vida reprodutiva e que está relacionado ao aumento dos índices de mortalidade perinatal e crescimento abaixo do esperado para as adolescentes e para as mulheres com mais idade.

Recorre-se a estudos de Alves *et al.* (2017), representado pelo artigo 3 para descrever ainda sobre as complicações na gestação associadas com a prematuridade e o modelo de concepção em gestantes com idade maior ou igual a 35 anos. E as referidas autoras descrevem que as complicações na gestação estão associadas à prematuridade e a cesariana, o que corrobora com seguintes pesquisas também levantadas nesta revisão. Assim pode-se afirmar que taxa de cesariana é tida como elemento de ameaça gestacional e quando associado à precocidade de nascimento e baixo peso ao nascer é que a cesariana se torna mais frequente. E explicam o resultado encontrado no estudo das pesquisadoras já era esperado, pois, além do fato das gestantes com idade avançada já apresentarem maior índice de partos prematuros e de cesariana, as próprias complicações como rotura prematura de membranas, placenta prévia, doença hipertensiva específica da gravidez, gemelaridade, diabetes gestacional, entre outras, pode requerer a interrupção prematura da gestação, provocando aumento na incidência de partos operatórios (GRAVENA *et al.*, 2013).

Alves *et al.* (2017), revelaram também que dentre as complicações identificadas no estudo a que chama mais atenção e é uma mais das frequentes e observadas são as síndromes hipertensivas específicas da gestação, sobressaindo-se a pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e rotura prematura de membrana. Este resultado permite afirmar que a hipertensão arterial e a complicação mais encontrada na gestação, ocorrendo principalmente em mulheres de idade avançada e que quando crônica e diagnosticada na gravidez em mulheres com idade superior a 35 anos de duas a quatro vezes mais

frequentemente do que em mulheres com 30 a 34 anos. Os autores justificam ainda que a maior dominância de hipertensão crônica é devido ao comprometimento vascular da idade, o qual é capaz de aumentar à susceptibilidade dessas mães a hipertensão específica da gravidez, mesmo que a hipertensão não seja reconhecida clinicamente. Já em relação às complicações oriundas do diabetes gestacional, estudos apontam que o diabetes preexistente e gestacional aumenta de três a seis vezes em mulheres com mais de 40 anos em comparação com mulheres de 20 a 29 anos. A incidência na população obstétrica geral é de 3% e estudos mostraram valores que variavam entre 4 e 17% de diabetes mellitus gestacional entre gestantes com 35 anos ou mais, o que corrobora com os achados atuais.

Quanto a ruptura prematura de membranas (RPM) em seu estudo Alves *et al.* (2017), revelaram que esta complicação encontra-se presente em cerca de 10% de todas as gestações, em sua maioria ao termo, e em 2% a 3% das vezes na gestação pré-termo. E as autoras relatam que a RPM tem sua gênese em múltiplos fatores e, na maioria das vezes, de causas desconhecidas. Mas tem sido apontado como fatores predisponentes o tabagismo, deficiências vitamínicas, infecções geniturinárias, antecedente de RPM em gestação anterior, entre outras. E afirmaram que a multiparidade está associada ao crescimento do risco materno e neonatal e que mulheres nulíparas com idade superior a 40 anos correm um risco maior de complicações do que aquelas que já tiveram filhos, como complicações temos o baixo peso ao nascer e idade gestacional menor.

Alves *et al.* (2017), chamam atenção também para o antecedente de aborto, pois, sua existência pode levar a complicações obstétricas, tais como inserção anormal da placenta, partos prematuros, abortamentos habituais, entre outras. De todas as gestações clinicamente reconhecidas, 15 a 20% terminam em aborto espontâneo, especialmente durante as primeiras 13 semanas de gravidez. Outro estudo mostra que o percentual de abortos espontâneos aumenta com a idade mãe, onde de 20 a 30 anos é de 9 a 17%, enquanto que 45 anos chega a 80%.

Outro dado relevante também referenciado por Alves *et al.* (2017), diz respeito ao número de consultas durante o pré-natal e afirmam que 79,4% das gestantes em idade avançada realizaram 6 ou mais consultas de pré-natal e ressaltam que esses dados são preocupantes, pois além da idade aumentada da mãe, o fato de essas gestantes não

terem acompanhamento de pré-natal aumenta o risco de complicações maternas. Estudo demonstrou que as razões para o início tardio do acompanhamento pré-natal variaram segundo características das mulheres. Entre as razões citadas estão problemas pessoais, gravidezes não desejadas e o diagnóstico tardio de gravidez, entre outros fatores.

No artigo 4 desta revisão referente aos estudos de Santos *et al.* (2014), os mesmos revelaram o perfil epidemiológico das patologias prevalentes em gestantes de risco aumentado atendidas em uma Maternidade Escola do município de Maceió, Alagoas, onde demonstrou que dentre as patologias envolvidas na gestação de risco elevado o exercício da concepção prematuro foi a patologia mais prevalente, revelando que as crianças nascidas pré-termo têm um risco elevado de adoecer e morrer em consequência do seu incompleto desenvolvimento fetal e maior suscetibilidade às infecções, complicadas pela manipulação e grande período de permanência nas unidades neonatais, citando os extremos de idade como princípio de risco clássicos para o TPP.

Em relação à idade materna, houve uma predominância de gestantes jovens com destaque para as adolescentes têm apresentado elevação nos índices de gravidez. Sendo assim, neste estudo foi encontrado como causa de internação em alto risco obstétrico o trabalho de parto prematuro em gestantes jovens, multigestas, que evoluíram para um parto cesariano e pré-termo. A possível explicação para esses achados é o baixo nível socioeconômico das pacientes, associado a um pré-natal de má qualidade, assim como um deficiente assessoramento ao parto (SANTOS *et al.* 2014).

Estudos desenvolvidos por Moura *et al.* (2018) buscou relatar resultados maternos e perinatais (baixo peso ao nascer, prematuridade, morte do feto e do neonato, internações após concepção e readmissão dos recém-nascidos) de uma coorte de grávidas cujos partos foram custeados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Município de São Paulo, Brasil, no segundo semestre de 2012. Os desfechos deste trabalho se relacionam as doenças que progrediram a uma etapa em que a hospitalização foi necessária, no momento em que as outras pesquisas nacionais apresentadas se referem à morbidade referenciadas pelas grávidas ou alcançadas no registro de prontuários médicos. Assim, é provável afirmar que as mulheres acima dos 35 anos, com múltipla gestação e com elevada ou baixa escolaridade apresentaram alto grau de internação anterior ao parto. A idade avançada da mãe foi considerada como uma condição de risco

para as doenças maternas visto que a idade aumentada está correlacionada ao acréscimo da ocorrência de doenças crônicas que influenciam uma morbidade e mortalidade materna maior. A consequência da baixa instrução materna no aumento da ameaça de internação antecipada ao parto retrata de maneira indireta nas necessidades econômicas que repercutem no quadro de saúde da gestante e na complicação em compreender e cumprir as orientações do pré-natal que tem como efeito a piora do quadro e a imprescindibilidade de hospitalização. O alto grau de instrução pode estar diretamente ligado ao progresso da idade materna, o que expande a existência de doenças crônicas.

Assim a leitura e análise desse estudo de Moura *et al.* (2018), permitem descrever que as informações conseguidas através dos serviços de saúde são pertinentes na produção de dados que apontam inovações nas técnicas de saúde nos serviços de saúde e revelou que os resultados perinatais (morte do feto e do neonatal, prematuridade e baixo peso ao nascer) foram 2 vezes mais constantes entre os conceptos de gestantes com internação prévia que aquelas sem internação. Conduta similar foi detectada com a associação à internação dos neonatos após o parto e na readmissão hospitalar. Resultados maternos e perinatais negativos foram mais sucessivos em gestantes com internação anterior ao parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que há pouca produção de artigos publicados sobre os fatores associados às complicações maternas em mulheres com idade avançada, conforme dados veiculados nas bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e portal o *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) no lapso entre 2012 a 2018, o que evidencia que, o postergar da gestação torna-se mais frequente por decisão da própria mulher, devido ao desejo de sua independência, ao casamento adiado, carreira profissional sem intercorrências e ao melhor nível socioeconômico, mas que precisa ser foco de estudo na formação acadêmica de profissionais da área da Saúde. Assim, o estudo foi de grande relevância, não só devido à temática ser atual e gerar algumas indagações, mas também pela oportunidade de conhecer os estudos que

verificaram associação importante entre idade materna igual ou superior a 35 anos e as complicações advindas desta gestação. Então, percebeu-se que quanto mais tempo adiar a gravidez, mais riscos podem aparecer e as complicações mais constantes foram: Parto Prematuro, Baixo Peso ao nascer, Hipertensão/Pré-Eclâmpsia, e Índice de Apgar Baixo dentre outros apresentados no estudo. Desse modo, o acompanhamento dessas gestantes em idade avançada deve ser rigoroso, atentando aos sinais e sintomas de complicações, a fim de garantir segurança e diminuir resultados perinatais desfavoráveis.

Conclui-se que ainda que estudo apropriou-se até então das publicações acerca das gestações em mulheres com idade avançada e suas complicações como forma de observar o que já havia sido estudado sobre a temática. A partir dessa análise, foi possível também entender a relevância de uma assistência qualificada a fim de diminuir possíveis problemas advindos da gravidez tardia.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, J. D. *et al.* As experiências das mulheres na gestação em idade materna avançada: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 3, p. 512-521, 2016. Disponível em: http://www.redalyc.org/html/3610/361046885019_2/. Acesso em Maio de 2018.

ALVES, N. C. C. *et al.* Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/78330>. Acesso em Maio de 2018.

BEZERRA, A. C. L. *et al.* Desafios Enfrentados por Mulheres Primigestas em Idade Avançada. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 19, n. 2, p. 163-168, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/24335/15065>. Acesso em Maio de 2018.

CABRAL, R. A. A experiência de ser mãe pela primeira vez após os 35 anos. **Revista Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v.18, n.4, p.279-284, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/9830>. Acesso em Maio de 2018.

CAETANO, L. C.; NETTO, L.; MANDUCA, J. N. L. Gravidez depois dos 35 anos: Uma revisão sistemática da literatura. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v.15, n. 4, p. 579-587, 2011. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/73>. Acesso em Maio de 2018.

CANHAÇO, E. E. *et al.* Resultados perinatais em gestantes acima de 40 anos comparados aos das demais gestações. **Einstein**, v. 13, n. 1, p. 58-64, 2015. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/3204-58-64%20Port.pdf>. Acesso em: maio 2018.

COELHO, D. D. R. *et al.* Gravidez e maternidade tardia: sentimentos e vivências de mulheres em uma unidade pré-natal de alto risco em Barreiras, Bahia. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano**, v. 2 n. 1, p. 01-19, 2017. Disponível em: <http://fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/145/202>. Acesso em Maio de 2018.

GOMES, A. G., *et al.* Maternidade em idade avançada: aspectos teóricos e empíricos. **Revista Interação em Psicologia**, v.12, n.1, p. 99-106, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/5242/9214>. Acesso em Maio de 2018.

GRAVENA, A. A. F. *et al.* Resultados perinatais em gestações tardias. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 15-21, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40912>. Acesso em Maio de 2018.

GRAVENA, A. A. F. *et al.* Idade materna e fatores associados a resultados perinatais. **Revista Acta Paulista Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 130-5, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3070/307026938010/>. Acesso em Maio de 2018.

KLEMETTI, R. G. M, *et al.* Associations of maternal age with maternity care use and birth outcomes in primiparous women: a comparison of results in 1991 and 2008 in Finland. **BJOG**. [Internet].2014. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-0528.12415/epdf>.

LINHARES, J. J. *et al.* Fatores associados à via de parto em mulheres com pré-eclâmpsia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n. 6, p. 259-63, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Juvenal_Linhares/publication/273671595_Fatores_as_sociados_a_via_de_parto_em_mulheres_com_pre-eclampsia/links/56b9ee7708ae9d9ac67f3daa.pdf. Acesso em maio de 2018.

LOPES, M. N.; DELLAZZANA-ZANON, L. L.; BOECKEL, M. G. A. Multiplicidade de Papéis da Mulher Contemporânea e a Maternidade Tardia. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, v. 22, n. 4, p. 917-928, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v22n4/v22n04a18.pdf>. Acesso em Maio de 2018.

MAGALHÃES, Daniela Leão. Assistência da Enfermagem na atenção a Pré-Eclâmpsia/Eclâmpsia. **Centro Universitário de Brasília**, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.uniceub.br/handle/235/4623>. Acesso em Maio de 2018.

MENDES, E. C.; VASCONCELLOS, L. C. F. Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. **Revista saúde debate**, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2015.v39n106/881-892/>. Acesso em Maio de 2018.

SANTOS, M. B. *et al.* Qualidade da assistência de enfermagem prestada à gestante de alto risco em âmbito hospitalar. **Scientia Tec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS – Campus Porto Alegre**, v. 3, n. 2, p. 25-38, 2016. Disponível em: <https://rbmfc.emnuvens.com.br/rbmfc/article/view/687/606>. Acesso em maio de 2108.

SOUZA, M.T.S.; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, n. 8, n. 1, p. 102- 6, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf Acesso Maio de 2018

TEIXEIRA, E. C. *et al.* Gravidez em mulheres acima de 34 anos no Brasil - Análise da frequência entre 2006 e 2012. **Revista HUPE**, v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/16214/12993>. Acesso em maio de 2018.